

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVO MECÂNICO DE COMPRESSÃO TORÁCICA NO SERVIÇO MÓVEL DE

Título: URGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Hayane Cristine da Silva Santos

Ana Elizabeth Lopes de Carvalho Beatriz Albuquerque dos Santos

Autores: Bárbara Larissa Carvalho de Moura

Josias de Lima Almeida Cibele de Lima Souza

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) consiste em uma prevalente emergência cardiovascular de alta morbimortalidade, caracterizada pela cessação súbita da atividade cardíaca e respiratória. Segundo evidências científicas, para uma reanimação cardiorrespiratória (RCP) de qualidade alguns aspectos devem ser considerados, dentre eles, o ritmo das compressões, a profundidade e o retorno completo do tórax. A taxa de sobrevida do paciente vítima de PCR depende da qualidade das compressões. Diante disso, o desafio de fornecer compressões de alta qualidade tem impulsionado a utilização de dispositivos mecânicos de compressão torácica. OBJETIVO: Relatar a experiência do enfermeiro residente de enfermagem em Atendimento Pré-hospitalar (APH) diante da utilização de um dispositivo mecânico de compressão torácica. MÉTODO: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre a prática do residente de enfermagem em APH do Serviço Móvel de Urgência da cidade do Recife, Pernambuco, na utilização do dispositivo mecânico de compressão torácica LUCAS 3 no decorrer do rodízio na Unidade de Suporte Avançado (USA). RESULTADOS/DISCUSSÃO:Em 2023, o SAMU do Recife, adquiriu o LUCAS 3 para utilização como equipamento de suporte avançado em todas as USA, durante as ocorrências de PCR. Antes de utilizar o equipamento, o Núcleo de Educação Permanente (NEP) do SAMU realizou treinamentos das equipes médica e de enfermagem para o manuseio do dispositivo. Durante os atendimentos, ao constatar a ausência de pulso, um membro da equipe inicia as compressões torácicas (CT) com as mãos, enquanto outro prepara o LUCAS 3 para ser instalado no paciente. Após o primeiro ciclo da PCR, no intervalo de dez segundos, é instalado o dispositivo na vítima. É importante ressaltar os benefícios diante da utilização do dispositivo LUCAS 3 durante a assistência, tais como, compressões de alta qualidade continuamente, evitar fadiga dos socorristas e compressões eficazes durante o transporte. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Entre os fatores essenciais para o sucesso da assistência de uma PCR, destaca-se a qualidade das compressões. Apesar dos avanços atuais, a PCR ainda possui alta taxa de mortalidade. Dessa forma, os dispositivos mecânicos constituem uma nova estratégia para a diminuição desses índices.O relato supracitado é relevante pois contribui para a realização de pesquisas que comparem a vantagem da utilização do dispositivo mecânico de CT com relação às CT manuais e o prognóstico neurológico.